

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA — MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 35\$00 — Estrangeiro 75\$00

ANO XXIII — N.º 426 — Melgaço, 1 de Junho de 1969

71p. Augusto Costa & C. s. l. a. — Telef. 22455 — Braga

Por Santa Rita

Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar
Uma multidão de romeiros...
De Vila Verde, Braga e Orense...
Uma novena muito concorrida...
Dois dias de chuva...
Um sonho...
Santiago de Compostela em Santa Rita...
ATÉ AO ANO!...

Pois deu-nos o grande prazer de presidir às nossas festas de Santa Rita o Sr. Bispo Auxiliar, Dom António Ribeiro. Esta presença faz-nos muito bem, pois nos incita a levar por diante a obra de assistência aos nossos irmãos Pobres que estamos a preparar.

Temos feito o possível, para que tudo se encaminhe rapidamente para tal. Com Deus, Santa Rita e o bom povo da nossa terra e concelhos vizinhos, elas aí vão chegando as ofertas. Do Brasil, da França, do Canadá e... Ainda não somos muitos, infelizmente. Mas a verdade é que já se fez muito. Lisboa ainda não nos conhece.

Pois aqui esteve, entre nós, durante algumas horas, o Senhor Bispo, que nesse dia ainda, de tarde, devia estar em Guimarães, para uma visita oficial. Esta presença dá-nos a esperança de que breve chegaremos ao fim. O bom Povo da nossa terra compreende-o.

A Sua Ex.ª o Senhor Bispo Auxiliar, os nossos vivos agradecimentos.

Também aqui tivemos os teólogos de Santiago de Compostela que fizeram, mais uma vez, um belo coro. Eram trinta e como faz bem a sua presença, a sua euforia, a sua juventude. Como faz bem tudo isto: — na igreja, a beleza e o domínio duma arte, a música, aliada a uma devoção profunda para serviço do Pai. Depois, pela estrada acima e no regresso, na procissão (e nem sabemos como, em dia de tanta chuva, os romeiros foram tantos!) a comunhão plena com os fiéis. Depois, a sua esufiante alegria. Pensam alguns que a vida de consagração, do sacerdote, é uma vida de falhado... Como faz bem ver que esta vida enche o coração de felicidade, a muitos irmãos e filhos de Deus.

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Mais um ano, neste 1 de Junho de 1969.

Mais um ano ao serviço de Deus, da nossa Pátria e da nossa linda terra.

Temos já um longo caminho andado. Modestamente embora, temos feito tudo quanto de nós depende, para servirmos apenas três ideais. Continuaremos com a mesma fé e devoção. Vale a pena!

O Santo da Quinzena

Santo ISIDRO, o Lavrador

Santo Isidro nasceu em Madrid. Os pais, pobres de fortuna, mas tanto mais ricos em virtude, comunicaram ao filho o espírito de temor de Deus e educaram-no bem cristamente. A pobreza não permitiu que Isidro frequentasse a escola. A assistência porém do Espírito Santo, merecida pela extraordinária humildade, substituiu-lhe perfeitamente a falta dos livros e da ciência os quais nem sempre adiantam o homem na santidade. Isidro, ávido de conhecer as verdades da santa religião, não perdia ocasião de ouvir a palavra de Deus, que tão profundamente lhe calava na alma.

A paciência nas contrariedades, o modo afável de tratar o próximo, a prontidão em perdoar as ofensas, a fidelidade no cumprimento dos deveres, o respeito e a modéstia e antes de tudo, a grande caridade para com todos, fizeram que conseguisse uma completa vitória sobre todas as paixões.

Tinha um modo de vida que confundia aqueles que para

(Continua na 4.ª página)

Estamos muito gratos pois ao Seminário de Santiago de Compostela e aos seus dignos Superiores.

Pois os romeiros vieram de toda a parte — de Vila Verde, de Braga, de Orense, dos concelhos vizinhos, da Notária, Padrenda, etc., etc.. O que seria este ano a festa se o tempo nos deixasse...

E trouxeram-nos 36.060\$00. Menos, cerca de vinte contos do que no ano passado. Foi pois uma grande perda. Mas que importa? — As promessas virão agora, nos dias seguintes e pelo ano adiante. A obra é de Deus! Ele se encarregará de

(Continua na 4.ª página)

Câmara Municipal de Melgaço

Esclarecimento

Na reunião do Conselho Municipal de Setembro de 1968 ficou deliberado que o Presidente da Câmara desse conhecimento público do que se passava quanto à electrificação de Chaviães. E em cumprimento dessa deliberação que se torna público o esclarecimento que segue:

Em princípios de Agosto de 1965, dois elementos de representação da freguesia de Chaviães — Srs. Amadeu Abílio Lopes e Manuel Ribeiro Coelho — no desejo muito louvável de verem electrificada a sua freguesia no menor espaço de tempo, abeiraram-se de mim para saber o que a Câmara poderia fazer naquele sentido.

Depois das razões que apresentaram, o Presidente da Câmara informou-os de que só haveria um caminho a trilhar se, efectivamente, queriam ver electrificada a sua freguesia logo a seguir a Castro Laboreiro.

Teriam de seguir o exemplo desta, isto é, entrar com um subsídio nos mesmos moldes.

Não podendo de outra forma conseguir o que pretendiam, aqueles interessados aceitaram as mesmas condições, tomando por isso com o Presidente da Câmara o compromisso de entrarem com o subsídio na proporção do de Castro Laboreiro e de uma concessão da comparticipação para Chaviães fosse publicada no Diário do Governo.

Como os informasse que havia conveniência em que o pedido de prioridade nas condições acordadas fosse feito à Câmara através da Ex.ª Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos o Sr.

Amadeu, como principal mandatário, entregou à Junta aquele pedido em princípios de Agosto de 1965 e esta, depois de o assinar, devolveu-o ao Sr. Amadeu, e foi este que lhe deu o destino. Efectivamente, em 23 de Agosto de 1965 foi recebido na Câmara um officio daquela Ex.ª Direcção-Geral cuja parte que interessa se transcreve:

«Os dirigentes da Junta da Freguesia de Chaviães enviaram a estes Serviços uma exposição pedindo para que a sua freguesia seja electrificada conjuntamente com Paços e Cristóval e informando que, em contrapartida, a freguesia está disposta não só a custear o respectivo projecto como a contribuir com um subsídio, a estabelecer, nos moldes do que foi acordado entre essa Câmara e a freguesia de Castro Laboreiro». (Sublinhado nosso).

Castro Laboreiro, para lhe ser dada prioridade, comprometeu-se a efectuar na Câmara o depósito de 300 contos não reembolsáveis, logo que a comparticipação do Estado fosse concedida para a sua electrificação.

A Câmara concedeu a prioridade, seguindo-se a Cristóval e Castro Laboreiro, sem qualquer hesitação, cumpriu integralmente como havia prometido, e os 300 contos deram entrada nos cofres da Câmara. Em face do officio da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos — que claramente demonstra terem os mandatários de Chaviães accedido às condições que lhe podiam conceder prioridade — foi o assunto apresentado em sessão e a Câmara deliberou conceder aquela prioridade, alterando a ordem previamente estabelecida, seguindo-se, por vez, a Castro Laboreiro.

A Ex.ª Direcção-Geral, no desejo de auxiliar a Câmara, empregou todos os esforços para que as comparticipações de Castro Laboreiro e de Chaviães fossem concedidas o mais breve possível.

E na verdade depois da de Castro Laboreiro, foi concedida a comparticipação para Chaviães (Diário do Governo de 21-7-1967).

Uma vez comparticipada esta electrificação, a Câmara, em 8-11-1967, pediu através da Junta de Freguesia a

(Continua na 4.ª página)

Terra de Lavradio

Pelo Dr. Abel Varela e Seixas

Digam o que disserem, especialmente os teóricos que presumem de versados na matéria, não há dúvida que a solução do problema económico de certas terras, como por exemplo Melgaço, se deve única e exclusivamente ao surto de emigração. Não discutimos que faltem braços ou sobejem para as necessidades labor-locais, quando a verdade é que a causa da sua falta não é desconhecida para ninguém: — potencialidade financeira, chamemos-lhe assim, do nosso pequeno proprietário ou lavrador, nesta terra de mini-fundiões. É certo que houve um emparelramento lá para os lados de Ponte do Lima, falou-se muito nisso, mas nunca mais nos disseram nada, nem nos mostraram o resultado da sua rentabilidade... Portanto é à emigração, e só a ela, que temos de atribuir o grau de relativa propriedade e prosperidade que se nota, sente e vê. Não sejamos tão obcecados que usemos pensar que a acção oficial teria suprido as necessidades primárias, porque se encarmos a tese para esta panorâmica, temos de pensar e concluir que é pouco, muitíssimo pouco. Hoje uma estrada local, fontanário, escola mesmo em cova funda, é coisa de rotina.

Se há culpados ou não no caso, isso é secundário, porque o problema tem de equacionar-se com sinal positivo, real, dado que discursos, não contam, em certos casos. Então sim, que a crise seria de super-abundância de palavras e até de «panache».

Mas, voltando à hipótese e que um dia se tenha de dar o movimento inverso ou de reflexo, isto é, que tenham de voltar os que tem partido, quais as providên-

cias preventivas que se tomam, as estruturas que se tem procurado estabelecer, admitindo a hipótese, quase certeza, de que se terá de voltar à vida dos campos, dado que da ruralidade não se passará? Continuará ou terá essa gente de vir desperdiçar um pequeno ou grande património, tão duramente conquistado, invertendo-o numa terra que continua à mercê dos chamados intermediários, de mil e uma peias que lhe não permitem o negócio directo e frontal dos seus productos da melhor forma que quiser, entender e julgar mais lucrativo? Continuará a produzir a especialidade do seu vinho verde, para só falarmos nesta, e que na Capital do País, se vende a 7 e 8\$00 o litro, para não falar no engarrafado em vasilhas de sete decilitros? A como se vende aí e a que atribuir, portanto, a diferença entre o preço de compra ao produtor e o de venda, ao consumidor? Que se passa neste intermédio? Quem engorda? Quem lucra? Quem perde? Quem paga?

O resto, amigos, são cantigas. Frazes feitas nestas coisas, não

(Continua na 4.ª página)

«Notícias de Melgaço»

Assumiu interinamente a Direcção do nosso colega local o Senhor Dr. Abel Augusto Vaz, distinto advogado e Conservador do Registo Civil.

Desejamos muitas felicidades ao Senhor Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, que deixa, por sua vontade, aquela Direcção, e o nosso abraço de despedida, com votos de boa saúde.

Carta de Roma

Por CARLOS NUNO

Hoje quero falar da paróquia de Fusignano onde estive no Sábado Santo e no Domingo de Páscoa, em serviço de confissões.

É uma pequena vila de pouco mais de 5.000 habitantes, várias vezes perseguida, quer pelo infortúnio das destruições da grande guerra, quer ainda pela cheia de 1949, e que hoje é uma das mais progressivas de Itália, pois contém nada menos de três fábricas de calçado que permitem um emprego para a totalidade dos seus habitantes cujo nível de vida se pode ver pelas magnificas casas e automóveis, e ainda pelo facto de uns 700 serem sócios das referidas fábricas.

Esta terra tão próspera é o centro nevrálgico do comunismo italiano. É uma terra de extremos. De lá, melhor dito, da região chamada Romanha provém Mussolini, expoente do Fascismo, e de lá são também alguns dos grandes expoentes do comunismo italiano de hoje.

Esta terra, que é tão rica materialmente, é-o, apesar de tudo, também espiritualmente. Além de uma riquíssima igreja e de uma grande participação litúrgica, que pude observar, possui um sumptuoso salão paroquial, com imensas salas de jogos e um cinema luxuoso com capacidade para 500 pessoas. Isto da Igreja, pois que possui ainda dois outros grandes cinemas públicos. Tem ainda uma magnífica obra dedicada a João XXIII, destinada à educação das crianças, dos 3 aos 6 anos, e que permite que os pais possam trabalhar mais descansadamente, pois que, durante todo o

(Continua na 4.ª página)

Várias Notícias da Vila

Aniversários — No passado dia 27, festejou o seu aniversário natalício, a menina Maria Teresa Rodrigues Ferreira, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Joaquim Marcelino Ferreira, funcionário do Restaurante «MONACO» de Caxias e da Sr.ª D. Maria das Dores Rodrigues Ferreira. A gentil aniversariante, desejamos muitas felicidades e que esta data se repita por muitos anos.

— No passado dia 28, festejou o seu aniversário natalício, o menino Carlos António de Sousa e Castro, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Henrique de Castro e da sr.ª D. Irene de Fátima Sousa e Castro.

Por tão feliz data, desejamos ao aniversariante, longa vida e aos seus pais os nossos parabéns.

— Em festa familiar, festejou no passado dia 30, o seu aniversário natalício, a sr.ª D. Maria de Fátima Horta Rego Ferrão de Carvalho, dedicada esposa do sr. Mário Acácio Matos Ferrão de Carvalho, (Contabilista), residentes na cidade do Porto.

Por tal motivo, desejamos ao aniversariante, longa vida e os nossos parabéns.

Nova Oficina — Há dias, abriu nesta Vila, uma nova oficina de mecânica e chapeiro, que se encarrega de todas as reparações em automóveis, pertencente ao nosso amigo, sr. Alípio Dias, o que muito veio a beneficiar os proprietários dos automóveis desta localidade.

Parabéns ao amigo Alípio.

Artur da Silva Cintrão — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso estimado assinante e conterrâneo, sr. Artur da Silva Cintrão, Gerente Comercial em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Posse — Há dias, tomou posse do cargo de escriptorário do Tribunal desta Comarca, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel José Lo-

pes Gonçalves, que até esta data exercia iguais funções no tribunal da Comarca de Monção.

Aquele nosso amigo, desejamos as maiores facilidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

Coronel António Patrício Calado — Em visita de Inspeção à Secção da Guarda Fiscal desta Vila, esteve há dias Sua Ex.ª o Coronel António Patrício Calado, Dig.º 2.º Comandante Geral da mesma guarda.

— Também em visita de Inspeção ao posto da G. N. R. desta Vila, esteve há dias Sua Ex.ª o Senhor General Raúl Pereira de Castro, Dig.º Comandante Geral daquela corporação, que era acompanhado do seu ajudante de campo, Senhor Capitão António Isidro Martins.

Aos ilustres oficiais, os nossos cumprimentos.

Manuel Caldas — Por notícias vindas de Paris, sabemos que o nosso estimado correspondente naquela cidade, sr. Manuel Caldas, se está recuperando muito bem, da sua operação. O nosso abraço, com desejo de rápidas melhores.

A Brasília — A convite dos Transportes Aéreos Portugueses, partiu por via aérea para o Rio de Janeiro, Brasília e outras cidades do Brasil, o Rev.º Cônego António Luis Vaz, nosso conterrâneo e ilustre Director do nosso colega de Imprensa «Diário do Minho».

Acompanhou, nesta viagem, Sua Ex.ª o Senhor Arcebispo Primaz e Senhor Dr. Viriato Nunes, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Braga.

— Inaugurou há dias, a sua Nova Casa de trabalho, Carpintaria Mecânica, no lugar da Barbosa, Vila, o nosso bom amigo e conterrâneo, sr. Artur Fernandes. O acto foi pretexto para um fino beberete. O sr. P.º Justino benzeu a modelar oficina.

Felicidades ao querido Amigo que se tem feito pelas suas próprias mãos, atingindo já

na nossa terra, um grande viver. Desejamos-lhe todos os progressos, que afinal são progressos da nossa terra.

— Começou a funcionar o abastecimento de peixe no nosso concelho e isto diariamente.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: hoje, D. Ermelinda Fernandes de Faro e Rocha, e Agostinho Alves; no dia 4, José Augusto Ribeiro; no dia 5, o rev.º padre Justino Domingues e Cláudio da Rocha; no dia 9, D. Rosa Rodrigues Gomes Domingues e Alberto José de Caldas; no dia 10, D. Carolina Augusta Gonçalves de Carvalho e Luis Henrique das Neves Pinheiro; no dia 12, Rosa de Lurdes Caldas; no dia 13, a menina Julieta da Conceição Novos; no dia 14, António Fernandes (Penso) e Lindoso Solheiro de Oliveira; no dia 15, o eng.º Edgar Tito Pinto Ribeiro.

Festividades

No Monte do Facho, freguesia de Cristóval, realizou-se, no passado dia 13, a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que constou do seguinte programa:

No dia 12, à noite, Procissão de Velas; no dia 13, Missa Campal, Procissão e Adeus à Virgem, com sermão, por um distinto orador da cidade de Barcelos.

Afluíram a esta festividade alguns milhares de pessoas, parte das quais, da vizinha Espanha.

Todos os actos religiosos e iluminações estiveram a cargo da cabine sonora Coelho, da freguesia de Rouças, que satisfiz o público, com os seus serviços.

* * *

Também no passado dia 15, efectuou-se, nesta vila, a festa em honra de Nossa Senhora da Orada.

No dia 14, saiu da sua capela uma Procissão de Velas, até à Igreja Matriz; no dia 15, às 11 horas, missa solene a grande instrumental, subindo ao púlpito um distinto orador. Às 15 horas, saiu da Igreja Matriz uma majestosa Procissão que percorreu o itinerário do costume.

Esteve presente a todas as cerimónias religiosas o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que prestou todas as honras à veneranda imagem de Nossa Senhora da Orada, madrinha daquela prestigiosa Corporação.

Abrihantou esta festividade a incansável Banda de Música dos Arcos de Valdevez, sob a regência do competentíssimo maestro sr. António de Amorim, que agradou a todos os melgacenses.

Assine, Anuncie e Propague
"A Voz de Melgaço,"

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 39 } Telef. 28241/5 }
 > 29474 } (6 linhas)
 DEPENDÊNCIAS — Rua das Flores, 332 } > 21861 }
 Praça Almeida Garrett, 6 } > 28241 }
 17 - Rua de Sá da Bandeira - 19 } > 53452 }
 R. Fernandes Tomás (Edif. Euro) } > 28241 }

LISBOA

FILIAL — Praça D. Pedro IV, 51 e 53
 a abrir brevemente) Rua 1.º de Dezembro, 82

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
 Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
 Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

FUTEBOL

MELGACENSE, 5 LAMOSO, 1

No passado dia 18, realizou-se no campo de jogos do Monte de Prado, desta vila, um desafio de futebol entre as equipas de honra do Sport Lamoso e Benfica, de Viana do Castelo, e o Sport Clube Melgacense, saindo vencedora a equipa da casa por 5-1, com 3-1 ao intervalo.

Sob a arbitragem do sr. Augusto Domingues, as equipas alinharam, Sport Clube Melgacense:

Narciso; Freitas, Leonardo e Abílio (cap.); Campos, Regueira e Melo; Toninho, Fernando, Manuelzinho e Albano.

Sport Lamoso e Benfica: João; Cané, Siranda e Pinheiro; Cunha, Pescada e João Manuel; Américo, Luís, Vicente e Rui.

Marcadores: Fernando (2), Albano, Abílio, Melo e Vicente.

Foi evidente a superioridade revelada pelos locais ao longo de todo o desafio. O resultado de 5-1 premeia a melhor equipa no terreno, mas não corresponde ao domínio que os melgacenses exerceram sobre o campo adversário, dado que os seus dianteiros perderam inúmeras oportunidades para elevar o marcador.

Os visitantes procuraram com afinco, reduzir a vantagem dos locais, mas a sua defesa em tarde de acerto, não lhes permitiu, muito embora tivessem usufruído de duas oportunidades em que a sorte não os favoreceu.

Necrologia

Faleceu, em Vila Maria, Cordova, o sr. Francisco Alves Soares, de 80 anos de idade, natural de S. Paio, do nosso concelho.

O extinto era irmão do nosso assinante, sr. Manuel Alves Sampaio, notável artista, residente em Lisboa.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

DR. ALEXANDRE AMORIM ADOVADO

Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

À turma da casa pertenceu o maior quinhão do domínio, tendo, assim, conseguido um resultado honroso.

Jogo correcto e arbitragem com algumas falhas, que, todavia, não influíram no resultado.

A. L. P.

Para MALHAS e MIUDEZAS

VEJAM as vantagens que lhes oferece o

Armazém S. João

Vendas por JUNTO e RETALHO

RUA FRANCISCO SANCHES, 20 — BRAGA

Vinho do Porto! Delícia de Portugal

Vinho do Porto BARROS

DELICIA DO VINHO DO PORTO

Lágrima Cristi Barros

Compre BARROS
Ofereça BARROS
Beba BARROS
QUE É O MELHOR

EM FRANÇA
O MAIS PREFERIDO

Manuel Vicente Coelho

IGREJA — ROUÇAS — MELGAÇO
TEL. 42272

Nas FESTAS, encarrega-se de: Serviço de alti-falantes; primorosas instalações eléctricas; todas as ornamentações dos templos; figuras e andores.

E tudo mais barato que os outros!

Consulte-nos e preferir-nos-á

«MANGOZAN AZUL»

O Sulfato ideal para as suas vinhas. Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de boas colheitas.

Produto de fabricação francesa, distribuído neste concelho por:

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Telefone, 42212

Rua da Calçada — MELGAÇO

CONVERSANDO

À saída da Missa

— Ó compadre, que me diz a viagem do senhor Presidente do Conselho às nossas províncias de África?!

— Digo-te que essa viagem excedeu, em entusiasmo e manifestações de patriotismo, tudo quanto podia esperar-se. Eu, que jamais duvidei do português das nossas gentes de África, declaro-te a verdade: nunca imaginei que subisse a tão alto ponto de delírio pela presença, nessas paragens, do nosso Chefe do Governo.

— O Prof. Marcello Caetano há-de ter regressado radiante...

— Sim. Ele próprio o disse: «Regresso com a alma em festa. Venho se possível, mais português do que parti».

— Por certo que há-de ter levado forte escolta...

— Está enganado! A escolta que rodeou o senhor Presidente do Concelho, tanto na Guiné, como em Angola e Moçambique, foi a escolta de todos os bons portugueses, brancos, pretos, amarelos e mestiços, que quiseram acompanhar-nos nessas jornadas de inesquecível patriotismo e fizeram mesmo questão de testemunhar-lhe a sua devoção a Portugal em expressões da mais comovente ternura.

— E que dizem a isto os nossos inimigos?!

— Alguns mordem-se de raiva, porque não podem tolerar que todos tenham abandonado as suas posições africanas e nós continuemos, teimosamente, como eles dizem, a conservar-las. Simplesmente, esses esquecem que nós, mais do que um Estado, fizemos em África uma Nação, a Nação portuguesa, una e indivisível!

— Ouvi dizer que um jornal russo se meteu connosco, por causa desta viagem do Chefe do Governo às nossas províncias africanas!

— Foi o «Pravda». O Prof. Marcello Caetano disse, na Guiné, que «a terra adubada pelo sangue há-de florescer. Da vontade de nós todos, portugueses de todas as etnias para quem a Guiné constitui parcela da Pátria, depende que o milagre se produza». Vai daí o «Pravda» de Moscovo escreveu: «Não haverá milagre».

— Pudera! Os russos não acreditam em milagres!

— Pois é isso mesmo! Como eles não acreditam em milagres, porque não têm fé, querem nivelar a todos pelo mesmo rasoiro e esquecem-se de que toda a nossa história é

feita de milagres de vontade e de fé em Deus e nos destinos da nossa raça!

— Ó compadre, desses russos já não é de esperar outra coisa... Mas gostava de saber o que pensam do estrodo do êxito desta visita de Marcello Caetano à África aqueles que, dizendo-se nossos amigos, algumas vezes nos têm apunhalado pelas costas!

— Alguns desses não dizem nada... Pasmam, como asturbas, como diria o nosso Padre Vieira! Como não têm humildade suficiente para darem a mão à palmatória, calam-se, que é melhor! Ignoram, simplesmente, tal visita e os sucessos dela. Quando há alguma pedra para nos atirarem, não deixam de apanhá-la e arremessá-la com quanta força têm. Quando as coisas nos correm de feição, fazem de santinhos e fingem que não dão por nada. A tática é velha. Não foi outra forma que procederam os fariseus, no tempo de Jesus!

— Mas sempre há-de haver alguns espíritos desapaixonados...

— Certamente que sim! Por exemplo, o jornal «ABC» que se publica em Madrid, chamou à viagem do Presidente do Conselho às nossas províncias de África «uma jogada forte no tabuleiro da política internacional». Também a América, fartos anos conluída com inimigos nossos e dando vigoroso apoio a campanhas anti-portuguesas, começa agora a compreender que não é do seu próprio interesse combater a nossa política ultramarina. Gera-se naquele grande país um movimento de simpatia a favor das razões da nossa presença em África. A televisão americana deu grande relevo a reportagens sobre a visita de Marcello Caetano à Guiné, a Angola e a Moçambique e transmitiu as declarações do senhor Presidente do Conselho, na sua chegada a Lisboa, ao regressar da sua viagem triunfal.

— E que resultados espera o compadre desta visita do Prof. Marcello Caetano às nossas terras de África?!

— Certamente, uma maior consciência da unidade nacional. Ou, como muito bem disse o senhor Presidente do Conselho, no telegrama que enviou ao Chefe de Estado, ao findar a sua visita, a conservação do «tesouro da fidelidade dessas terras africanas a Portugal».

(Continua na 6.ª página)

Correspondência de Prado

Nobre exemplo — Encontra-se entre nós o nosso assinante, senhor Manuel José da Rocha, que propositadamente veio de França com o fim de se apresentar ao serviço militar onde prestou cerca de 3 anos, onde obteve a promoção de 1.º cabo.

Passou à disponibilidade. — É assim que todos deviam de proceder, apresentar-se quando a Pátria deles necessita.

O tempo e a agricultura — O tempo tem estado chuvoso nestes últimos dias o que tem dado motivo a não se poder concluir parte das lavradas em especial das propriedades de rega e lima, assim como fazer o tratamento da vinha, viticultores há que ainda lhe não foi possível iniciar tal tratamento.

É de louvar as famílias dos nossos emigrantes que se não poupam auxiliando não só aqueles que lá longe lutam para assim poderem melhorar a sua situação social, como também prestar auxílio aqueles que necessitam de quem os auxilie embora sejam remunerados. — Observa-se pessoas de ambos os sexos de avançada idade e menores empregados em tais serviços. Há falta de braços e é nosso dever auxiliar pois procedendo assim podemos conseguir a verdadeira união que tanto necessitamos. — M. S.

De Rouças

27-5-69

O tempo — Continua o mau tempo, tendo já começado a sulfatagem das videiras e respectivos tratamentos.

Baptismo — Foram baptizados na nossa igreja os meninos: Maria Isabel, filha do nosso estimado assinante, srs. Manuel da Costa e de sua estremecida esposa, sr.ª Maria da Glória Soares, da Pombeira, e José Carlos, filho do sr. Manuel José Domingues e de sua bondosa esposa, sr.ª Maria Rosa Marques, da Cela.

Aos neófitos, os nossos votos duma vida cheia de bênçãos do Senhor.

Falecimento — Em Surribas, faleceu o nosso bom amigo, sr. José de Oliveira Salgado (Brasileiro), aqui muito estimado pelos seus dotes de coração. O seu funeral foi muito concorrido.

Paz à sua alma.

Partida — Para a cidade do Porto, onde compraram um café, retirou o sr. Manuel Afonso, com sua gentil esposa sr.ª D. Fernanda Vaz, do Telheiro.

Desejamos-lhes muitas felicidades. — C.

MAIS 440€ CONTOS

distribuídos pela

CASA DA SORTE

Em 16-5-69

2.º PRÉMIO — 43.318 — 400 contos

Em 23-5-69

SORTE GRANDE — 44.382 — 4 000 contos



Para os

15 MILHÕES
DO SANTO ANTÓNIO

Bilhetes a 500\$00 — Décimos a 50\$00

Habilite-se quanto antes na

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS na
LOTARIA e no TOTOBOLA

Braga — Porto — Coimbra — Lisboa — Luanda
Lobito e Lourenço Marques

De Paderne

Acidente de viação — Há dias, quando regressava de Espanha, foi vítima dum acidente de viação, ao embater com o seu automóvel contra um camião, o Rev. P.º Albertino Pereira, pároco desta freguesia, mas felizmente sem gravidade, tendo, no entanto, que ser hospitalizado numa clínica de Vigo. S. Rev. já se encontra em Paderne.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

A nossa estrada — A quem de direito pedimos que sejam tomadas as necessárias providências, sobre a estrada Prado-Paderne, pois se encontra em grande parte, cortada e cheia de buracos, tornando-se difícil o serviço de carros.

Aqui fica o nosso apelo, certo que será atendido.

A' sombra da Cruz — Na residência de sua filha, no lugar de Beleco, freguesia de Paços, faleceu no passado dia 19, com a idade de 90 anos, a bondosa sr.ª D. Belarmina Cândida Rodrigues Esteves, pessoa de respeitabilidade pelas suas qualidades de carácter e bondade, natural da freguesia de Paderne.

A extinta era viúva do saudoso sr. Francisco António Esteves, funcionário dos C. T. T., mãe dos srs. Aníbal, Jerónimo e José Esteves, os primeiros cabos da Guarda Fiscal e um soldado da mesma Guarda, das sr.ªs D. Alexandrina, Maria e Alzira Esteves, sogra dos srs. José Evangelista Pereira, Manuel Esteves, cabos da G. F. e G. N. R. respectivamente, Júlio Doureiro, proprietário em Pa-

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

ços, das sr.ªs D. Arminda Esteves, D. Firmina Nunes Esteves, D. Rita de Carvalho Esteves e avó dos srs. Tenente-médico Dr. José Albano Nunes Esteves, finalista de medicina Dr. Camilo Nunes Esteves, Dr.ª D. Belarmina Nunes Esteves médica, José Augusto de Carvalho Esteves, funcionário de escritórios da firma Quintas & Quintas da Póvoa de Varzim, António Pereira, empregado de escritório em Lisboa, Abel Pereira, enfermeiro da (115) da P. S. P. em Lisboa, Alfredo Esteves, 1.º marinheiro, Fúriel João Esteves, estes em missão de soberania no Ultramar, Francisco Esteves, António Esteves, Abílio Esteves, José Doureiro e António Vieira da Silva.

O seu corpo foi trasladado no auto-fúnebre dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, acompanhado de um piquete da mesma corporação, e de grande número de automóveis para a terra da sua naturalidade onde aguardava a chegada, grande número de pessoas de todas as categorias sociais, sargentos, cabos e praças da G. F. e da G. N. R., onde se realizou o funeral com missa de corpo presente e ofícios, ficando a finada sepultada em jazigo privativo, junto daqueles que em vida lhe foram tão queridos.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames. — C.

Renovamos
a cada dia
a nossa tradição
de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

**PINTO
DE
MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO

Rua do Ouro, 95 — LISBOA

Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

A felicidade alheia

Aos desditosos parece-lhes autêntica a felicidade do próximo, e é por tal razão, que muitos a ambicionam.

Como assim, certa vez, num distante país, onde os duendos e magos ainda se reúnem em conferências, à luz da lua, nas clareiras dos bosques, um pobre homem, andrajoso, velho meio louco — um triste pedinte das portas — viu um elegante magnate entrar para um sumptuoso palácio; ora, o referido milionário, mais rico do que ele não havia no mundo, e as

paredes do seu palácio, de mármore cor de esmeralda, incrustadas de diamantes, brilhavam ao sol.

E aquele pobre homem pensou que talvez seria felicíssimo se estivesse no lugar desse homem muito rico, e, como ao passar pela estrada, momentos antes, um mágico o apresentara com um talismã, bastou-lhe formular esse desejo para que o visse imediatamente realizado.

Mas, passados dias andava em enorme desassossego, receoso da falência, e tão atormentado com a hipocrisia dos falsos amigos e dos herdeiros, que começou a julgar-se o homem mais infeliz do mundo.

Profundamente desesperado, deixou para traz essas paragens, e chegou a uma grande cidade onde se via grande ajuntamento de pessoas, em festa.

Tudo era alegria, cantares, gritos, aclamações. Festejava-se a glória dum destemido oficial que, naquele momento, entrava na grande cidade, à frente das tropas vencedoras, em desfile; a fisionomia do general brilhava de orgulho, iluminada pelas bandeiras vitoriosas.

«Não há alegria que iguale a do garboso general, o que a multidão em cheio aplaude.»

E, servindo-se uma vez mais do seu talismã, transformou-se nesse vencedor carregado de honras.

Mas, tempos depois, tudo eram calúnias, invejas, todos tentavam denegrir as suas proezas no campo de batalha, os seus brilhantes feitos. Começou então a desprezar a glória e as honras que lhe haviam sido imputadas.

Nisto andava o pobre homem a pensar, passeando por uma rua da floresta, quando viu um rapaz e uma rapariga, nova e bonita, de mãos dadas, rindo e trocando olhares, onde se lhes lia uma infanda felicidade.

«Ai, se eu estivesse no lugar desta rapaz, que passeia com a gentil rapariga, — pensou ele — parece-me que não desejava mais nada.»

E, logo, em virtude do seu talismã, tleu-se a tão desejada transformação.

Mas, passadas poucas semanas, a amada traía-o, e viu-a sorrir para outros com aqueles lábios e aqueles olhos que ele julgara tão sinceros; acabou novamente por reconhecer que não havia infortúnios e infelicidades que iguallassem os seus.

Novamente o acometeu profunda melancolia. Ao atravessar um caminho, ouviu, vindos de uma velha casa próxima, choros de mulher, a quem o filho morrera.

Atraiu-lhe a atenção o cadáver de um rapaz, ainda muito novo, de doze, talvez quinze anos.

Era ainda uma criança.

Matara-o uma bala, acidentalmente, mas antes que pudesse conhecer os mentirosos vícios e as verdadeiras infelicidades da vida.

Havia como que uma espécie de contentamento naquela face de morto, meiga, pálida, olhos cheios de pureza e com um sorriso que ainda lhe sobressaía na boca.

Foi então, que esse, que já fora um homem riquíssimo, um militar coberto de glória e um namorista apaixonado, invejou esse cadáver, e, como o seu talismã conservasse ainda toda a sua magia, depressa se transformou nesse corpo de criança morta.

A ninguém encontrou feliz...

EUJOVIRIO

Assine e Anuncie na
«A VOZ DE MELGAÇO»

“Conheça Melgaço,”

I
PENSO

É a primeira freguesia do concelho, atravessada pela estrada nacional que vai de Monção à fronteira de S. Gregório.

Situa-se na margem esquerda do rio Minho. Confina com Alvaredo e Paderne pelo nascente, sul com Couso e pelo poente com o concelho de Monção. Tem por orago ou padroeiro S. Tiago. O prior de Paderne apresentava, antigamente, o vigário, que tinha 130.000 reis. O Mosteiro de Paderne vendeu isto aos Caldas de Badim.

Fazem-se aqui várias festividades, mas as mais importantes são a da Senhora da Cabeça, na terça-feira a seguir à Páscoa e a de S. Bartolomeu, em 24 de Agosto. Além da matriz, tem as capelas de S. Tomé, no alto do monte e a de S. Tiago, junto da estrada nacional, as mais importantes. Há nesta freguesia uma nascente de águas sulfóreas, denominada Fonte Santa. É composta pelos lugares de Bairro Grande, Bairro Pequeno, Casalmaninho, Crasto, Felgueiras, Lages, Mós, Paradela, Paranhão, Pomar, Rabosa, S. Bartolomeu, Telhada Grande e Telhada Pequena. É fértil. Cria muito gado e os seus montes têm bastante caça.

(Continua)

“A Voz de Melgaço,” em 1946

Ora diga-me...

E não sabia que o famoso comunista norte americano, antigo director do jornal «Daily Worker», Luiz Budenz, escreve presentemente a história de sua conversão ao Catolicismo, a que agora pertence.

Pela Vila - Residência Paroquial

Continuam as obras da reconstrução da residência paroquial da Vila, a que o Rev. do P.º Justino Domingues lançou ombros e já está acabada por fora.

Breves notícias do País

O sr. Sub-secretário das Corporações, vai nomear uma comissão de técnicos para estudar as possibilidades da indústria cerâmica, com vista à fixação dos novos salários aos profissionais.

Breves notícias do Estrangeiro

O governo brasileiro, proibiu as reuniões comunistas em todo o país, depois dos distúrbios verificados no Rio de Janeiro.

Para ti, lavrador

Ser lavrador! Amar o lavrador! trabalhar incansavelmente pela melhoria da sua sorte; escrever para o homem do campo e para a lavoura... — Que há de melhor e mais doce... — Aperto com grande emoção as mãos calosas do lavrador, toco com respeito no seu arado!... E beijo a terra que ele lava, nossa amorosa e fecunda Mãe! — Richemont.

O problema do milho

Continua a sentir-se intensamente a falta do milho,

PROGRESSO E CAPRICHOS

que é exclusiva do recanto delles e que os outros continuam tropeçando nas pedras do caminho, baseando-se na idiota teoria que se até agora foi assim, assim poderá continuar.

Mas deixemo-los de lado, já que não se convencem que suas teorias quadradas não vão impedir o avanço do progresso, e demonstremos que a gente da terra de Chaviães, trabalha ou estuda para engrandecê-la ainda mais...

C. A.

Aluno do 2.º ano
Faculdade de Arquitectura do
Rio de Janeiro

Parada do Monte

Maio, 25

Ainda a nossa Estrada — Por agora nada temos a adiantar. A estrada do lado de Pomaes até ao Rio está pronta.

Agora, estamos à espera que principiem a Ponte, e que principiem a romper a estrada do lado de cá do Rio. Todas as freguesias do Concelho já têm estrada, só Parada e Gave é que ainda a não têm. Algumas freguesias do Concelho já têm estrada nem só para a freguesia, como já para quase todos os lugares. Nós aqui, nem para a sede da freguesia.

Escolas — Já há tempos nos referimos a este assunto das Escolas. Numa das salas da nossa freguesia, para 50 alunos há 14 carteiras. Ora 14 carteiras e velhíssimas, ainda que estejam 3 alunos em cada carteira, ainda ficam sem carteira oito alunos. As sr.ªs professoras têm que os sentar no chão, ou mandá-los embora.

Aqui fica o apelo a quem de direito.

Festa de Nossa Senhora de Fátima — Foi, no dia 11, que se realizou a Festa em honra de N. Sr.ª de Fátima, que constou de missa cantada com órgão e sermão saindo no fim da missa uma imponente procissão. O sermão foi pregado pelo sr. Pároco da Gave que como sempre muito agradeceu.

Viajantes — Para França, partiram os senhores: Manuel Afonso, José Fernando Alves, Manuel Alves, Caetano Rodrigues, Manuel Vieites, José Pereira, Manuel Esteves do Cabo, Manuel Domingues e Manuel Vieites.

— Vindos de França, chegaram os senhores: Ermindo Esteves, Júlio Esteves e José Pereira Capador.

O tempo e a agricultura — O tempo continua chuvoso. Vai bom para os campos e para os montes. Mas havia de ir mais quente. Os nossos lavradores já acabaram de virar as suas terras. — C.

havendo casa onde ele já não entra há muitas semanas. Apesar de tudo, o bom povo, ciente das necessidades que avassalam o mundo, tem-se mantido ordeira e pacientemente confiado na Ex.ª Autoridade que superintende em tal assunto.

(Continua)

Abel Augusto Vaz

ADVOGADO

Escritório
Registo Civil Tel. 42240

MELGAÇO

N. R. — Após algumas horas do trágico acidente, a Emissora Nacional transmitia para todo o país, este triste acontecimento, que causou a morte de ilustre caudilho melgacense.

A. L. P.

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 35\$00 - Estrangeiro 75\$00 * ANO XXIII - N.º 427 - Melgaço, 15 de Junho de 1969 * Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telef. 22455 - Braga

Pela Câmara Municipal

O seu Presidente...

Uma grande obra para Melgaço...

Dez anos de grande actividade...

1969, um ano record: 8 624 000\$00...

Seriedade!...

Tem os municípios direito de saber o que faz a sua Câmara Municipal. Como órgão de informação, independente, temos nós também o direito e dever de informar, com lealdade, deixando o leitor, devidamente esclarecido, firme as suas convicções, livremente.

* * *

Sabemos que o Snr. Presidente da Câmara tem entre mãos o estudo e o trabalho para, em colaboração com Lisboa, dotar Melgaço duma grande regalia: — o Primeiro Ciclo Preparatório, isto é, os dois primeiros anos do liceu. Serviço oficial, com Professorado, devidamente remunerado, com empregados que serão procurados também na nossa terra, com vantagem para as nossas pensões e, sobretudo, a enorme e preciosa vantagem para as classes menos favorecidas da fortuna, que assim pagarão muito menos. O primeiro ciclo ficará para sempre nos anais do progresso da nossa linda terra.

Pois que esta obra não tarde entre nós. E cremos que Melgaço a saberá compreender.

* * *

Tem a Câmara realizado uma grande obra sob a Presidência do Snr. Professor Manuel José Rodrigues.

Baste dizer-se que nos dez anos anteriores à sua gerência o montante das despesas foi de 8 061 000\$00 e nos dez anos seguintes a que S. Ex.ª preside 15 823 000\$00, quase o dobro.

D. Marcolina de Sousa Monteiro

Numa «Casa de Saúde» em Lisboa, foi há dias submetida a uma melindrosa intervenção a Ex.ª Sr.ª D. Marcolina de Sousa Monteiro, esposa do nosso estimado assinante Sr. José de Sousa Monteiro, abastado proprietário e capitalista do Peso e grande benfeitor das nossas Casas de Caridade.

Estamos informados que a ilustre enferma reagiu bem e está em franca recuperação, na sua residência da capital e brevemente regressará à sua casa da Quinta do Peso.

A operação da distinta Senhora, correu com grande êxito, graças a Deus.

Desejamos rápidas melhoras

CORONEL

António Gonçalves Pires

Tivemos o prazer de ver nesta vila S. Ex.ª o Sr. Coronel António Gonçalves Pires, dig.º Comandante Distrital da Legião Portuguesa, que teve a gentileza de se dirigir à nossa redacção, apresentar os seus cumprimentos, onde ofereceu um livro do Quadragésimo Ano da Revolução Nacional «LEGIÃO PORTUGUESA».

Ao ilustre oficial, ficamos gratos pela oferta, apresentando os nossos cumprimentos e votos de felicidades.

O nosso aniversário

Do sr. Director-Geral da Informação e em nome da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos amável officio, felicitando-nos pela passagem do nosso aniversário. Gratos.

Descriminemos:

De 1949 / 1958:

1949 — 990 contos
1950 — 769 »
1951 — 907 »
1952 — 660 »
1953 — 648 »
1954 — 736 »
1955 — 704 »
1956 — 857 »
1957 — 800 »
1958 — 987 »

8.061 contos

De 1959 / 1968:

1959 — 680 contos
1960 — 958 »
1961 — 1.163 »
1962 — 1.887 »
1963 — 998 »
1964 — 1.212 »
1965 — 1.087 »
1966 — 1.639 »
1967 — 3.223 »
1968 — 2.976 »

15.823 contos

E isto apesar das muitas dificuldades com a mão de obra, de certa demora em alguns serviços externos, etc..

(Continua na 4.ª página)

Pelo Hospital e Lar de São José

Vão o Hospital e Lar de São José cumprindo a sua missão e quem nos dera arrumar o caso do novo hospital, para nos lançarmos em outras obras, pois custa muito estar parado. Não nos deixam trabalhar.

Mas o bom povo da nossa terra vai-nos ajudando e bastam dois grandes donativos que nos chegaram no ano passado e princípios deste, cinquenta contos, para se ver que o concelho tem confiança na gerência dos destinos do Hospital e Asilo. Mas custa muito estar parado.

Para o Porto — Estamos na época dos infinitamente pequenos e assim toda essa maravilhosa viagem dos americanos às proximidades da lua, se faz por intermédio duma aparelhagem de infinitamente pequenos.

Também o mundo chama pequenos aos pobres. E muitas vezes os seus trágicos proble-

mas não nos comovem. Pois há dias, levou-se ao Hospital de Santo António, do Porto, uma sr.ª de Paderne, que tem seu marido numa Casa de Saúde, em Barcelos, e dois filhinhos na Assistência. Ela esteve em Viana, a sr.ª Violeta, e neste hospital, mas não havia melhoras e seus filhinhos tem direito ao regaço de sua mãe e lá se pediu para o Porto e lá está em tratamento. Claro que tudo isto nos ficará caro, também a nós. Mas faremos tudo. Ali foi duas vezes a nossa ambulância.

A sr.ª Joaquina. É uma pobre senhora, de Braga, que viveu durante anos na Calçada, abandonada de seu marido, que, parece, vive no Porto. Aqui se lhe fez tudo. Da nossa pobreza, repartimos com ela e os seus filhinhos. Fizemos-lhe tudo o que foi possível. Agora retirou para Braga sua terra

(Continua na 4.ª página)

Carta de Roma

Por CARLOS NUNO

Não quero falar, hoje, das paisagens maravilhosas que tive oportunidade de ver no passeio a Nápoles, Pompeia, Salerno, Capri, etc.. Quero, sobretudo, referir-me a um dos pontos que mais me impressionou pela luz que, até certo ponto, fez sobre as minhas concepções da evolução do mundo.

Refiro-me à visita feita ao vulcão do Vesúvio, a 30 km. de Pompeia e outros tantos de Nápoles. Este vulcão já causou estragos por várias vezes. A última foi em 1944. Ainda hoje se podem ver os restos das lavas de fogo que então saltaram fora da zona da cratera e invadiram uma vasta zona de terreno na direcção de Nápoles.

Mas a grande catástrofe provocada pelo Vesúvio sucedeu em 70 depois de Cristo, quando, com o impulso das lavas, a areia, que se desprendia da terra em estado de quase incandescência, foi atingir regiões longínquas e submergir toda uma cidade importante como era Pompeia.

A areia incandescente era levada a grandes alturas pelo impulso do vulcão e, uma vez que arrefecia ao contacto com a atmosfera, ia, caindo à terra. Como Pompeia era a cidade que estava no sopé do Vesúvio e na direcção das lavas, foi ela a atingida. Foi atingida, porque ficou toda coberta de areia e portanto sumergida.

Ainda hoje se pode ver pelas ruínas, bastante bem conservadas, como se tratava de uma grande cidade e cheia

(Continua na 4.ª pag.)

Por SANTA RITA

Pois não fomos lá muito felizes com a festa neste ano, já que tivemos um prejuízo de cerca de vinte contos. Para quem tem de pagar as obras, com o aumento da casa e aos artistas, é um caso muito sério. Mas nós confiamos em Deus. A obra é para Seu serviço, nos nossos irmãos, os Pobres.

A novena trouxe-nos fieis de Braga e de Vila Verde. No ano passado, veio uma Senhora de Achêres arredores de Paris, fazer aqui a sua novena e todos os dias aqui subia de Prado. Santa Rita é

uma grande presença na nossa terra. Tudo faremos para que de ano para ano, as coisas progredam.

Sabemos que, apesar da muita chuva, que todos tivemos de suportar, os teólogos de Santiago regressaram ao Seminário, contentes, pela estimação que se lhes fez. Mas tiveram de subir a pé, desde a Ponte da Carpinteira com chuva torrencial até Santa Rita e todos, mesmo os Senhores Padres. Para descerem, lá se lhes arranjou meios de condução.

* * *

Os donativos cá vem chegando. E assim, do sr. Manuel de Almeida, de Cavaleiros, 1.000\$00; do sr. Manuel Lourenço, da Eira, por seu neto que se encontra em França, 1.000\$00; do sr. Armando Domingues, da Cela (é esta uma família que muito nos tem ajudado!) 1.000\$00; do sr. António Cândido Esteves, Outeiro, S. Paio, 500\$00; do sr. Manuel Ramos Meleiro, de Oleiros, que sempre que vem à terra, nos traz uma lembrança para Santa Rita, mais 500\$00.

Continuaremos. Que todos nos ajudem. É alto serviço de Deus.

Padre CARLOS

RECTIFICANDO

Assumi interinamente a Direcção do nosso colega local «Notícias de Melgaço», o Sr. Dr. Abel Augusto Vaz, distinto advogado e Conservador do Registo Civil.

Desejamos muitas felicidades. Ao Sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, que deixa, por sua vontade, aquela Direcção, o nosso abraço de despedida, com votos de boa saúde.

Um busto de Cupertino de Miranda

assinalou o início das comemorações do Cinquentenário do

Banco Português do Atlântico

O Banco Português do Atlântico, instituição de crédito que se encontra entre os trezentos maiores bancos do Mundo, está presentemente a comemorar o Cinquentenário da sua existência, pois foi em 1919 que o seu actual Presidente do Conselho de Administração fundou, no Porto, a casa bancária «Cupertino de Miranda» com um capital de 100 contos.

As cerimónias evocativas das bodas de ouro da organização iniciaram-se com a homenagem prestada pelos funcionários ao homem que ao longo de meio século trabalhou incansavelmente pela posição de relevo que aquele Banco hoje ocupa. Na Sede Central da instituição, em Lisboa, um busto de Arthur Cupertino de Miranda ficou a perpetuar a acção do banqueiro que desde o começo da sua carreira adoptou como lema: «Apoio firme ao trabalho nacional por um Portugal maior».

O programa de comemorações inclui também a recente inauguração de uma Agência em Tomar, mais uma a acrescentar à vasta rede através da qual o Banco Português do Atlântico dilatou os seus serviços. Aliás, o Banco Português do Atlântico dada a sua projecção internacional dispõe já de uma representação, em Paris, destinada essencialmente a estreitar os laços económicos com os países da E.F.T.A. e do Mercado Comum, a apoiar os

(Continua na 4.ª página)

Várias Notícias da Vila

Pelos peregrinos vindos de Braga, quando da última peregrinação ao Sameiro, soubermos que foi o finalista Júlio Vaz, do Seminário de Teologia, quem dirigiu o canto daquela grande massa de fiéis.

Ao nosso conterrâneo, Júlio Vaz, os nossos parabéns.

Recordando um generoso — Faz no dia 25 um ano, que em S. Gonçalo, em terras do Brasil, se finou o sr. José Augusto Domingues, que vivera em Prado e em 1930 partiu para o Brasil a tentar a fortuna. Efectivamente, em São Gonçalo viveu e ali criou fortuna, que sabia repartir pelo progresso da sua terra adoptiva e pelos necessitados, dando generosamente. Tinha muitos e grandes amigos em todos os sectores sociais.

Pois lembramos hoje este grande melgaçense e a sua Ex.ma Família, sobretudo a sua ilustre filha, sr.ª Professora D. Zulmira Domingues, que também não esquece os pobres da sua terra, as nossas humildes preces ao Senhor, pelo eterno descanso de seu estre-moso pai, sr. José Augusto Domingues.

Festas do Concelho — A Comissão de Festas do ano corrente, já iniciou o pedido, esperando o melhor acolhimento de todos os Melgaçenses.

Fomos informados de que já estão contratadas as bandas de música, Municipal de Monção e Revelhe de Fafe, além de outros contratos com as Direcções de vários Ranchos Folclóricos, Zés Pereiras, etc.

É dever de todos os Melgaçenses e forasteiros, contribuir com a sua ajuda, para que esta Comissão de Festas leve a bom termo as responsabilidades que assumiu.

Informamos que as festas se realizam nos dias 8, 9 e 10 de Agosto próximo.

Totobola — No 36.º Concurso de 11 de Maio, foi premiada uma Matriz com 2 076 870, que foi entregue na Agência 18-031 a cargo do Sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira, da Rua da Calçada nesta Vila.

Os nossos parabéns ao contemplado.

Vindo do Brasil — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Rosa de Lurdes Caldas Meleiro e filhinha, menina Filomena de Fátima Caldas Meleiro, chegou à sua casa de GOLÃES — PADERNE, o nosso amigo e conterrâneo, sr. António Augusto Meleiro, conceituado comerciante em Niterói-Brasil, que vem passar uma temporada junto de sua família.

Os nossos cumprimentos.

Aniversários — No passado dia 30, festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo, sr. Amândio Regueira Domingues (Electricista).

— Também no passado dia 5, festejou o seu aniversário na-

talício, o Rev. sr. P.º Justino Domingues, dig.º Pároco desta vila.

— No próximo dia 21, festeja o seu aniversário natalício o nosso amigo e conterrâneo sr. Luis Maria da Rocha, industrial desta vila.

Por tal motivo, desejamos aos aniversariantes, que estas datas se repitam por muitos anos e os nossos parabéns.

Correio a Cavaleiro Alvo — Começou há dias a ser transportado, diariamente, o correio para o lugar de Cavaleiro Alvo, freguesia de S. Paio, o que é um grande benefício para aquela localidade, onde também já há telefone.

Estrada — Chegou já ao lugar da Adevelha, freguesia de Fiães a estrada Vila-Ervedal, melhoramento este, que muito veio a beneficiar a população do rio. Espera-se que em breve chegue ao Ervedal.

Alvaro Alberto da Conceição — Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Alzira das Neves Salgado da Conceição e filhos, distinta funcionária do Comando da P.S.P., tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Alvaro Alberto da Conceição, agente da P.S.P. em Lisboa, que também era acompanhado de seus sogros.

Os nossos cumprimentos.

Uma lâmpada que se apaga — Há dias, faleceu a preadada e gentil Maria do Céu Pinheiro Gomes, solteira, de 21 anos de idade, natural da vizinha freguesia de Prado, filha do sr. Américo Gomes (pintor) e da sr.ª D. Adorinda Augusta Pinheiro Gomes.

A morte da Maria do Céu causou grande consternação em todos quantos a conheciam.

No seu funeral, incorporaram-se muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais daquela freguesia e outras localidades e um grupo de jovens suas amigas que também acompanharam o feretro, levando ramos de flores, prestando assim a última homenagem a uma companheira amiga.

Aos seus inconsoláveis pais e demais família «A Voz de Melgaço» apresenta o seu cartão das mais sentidas condolências. — A. P.

Dr. Eduardo da Rocha Rodrigues Villarinho — De visita aos seus familiares, esteve alguns dias na sua residência «Casa de S. Bartolomeu», freguesia de Penso, o ilustre Melgaçense e nosso estimado assinante sr. dr. Eduardo da Rocha Rodrigues Villarinho, dig.mo Director do «I.A. N.T.» em Lisboa, acompanhado de sua Ex.ma esposa sr.ª D.

Amélia Rosa de Magalhães Pereira Villarinho.

Os nossos cumprimentos.

Miguel de Jesus Marques — Acompanhado de sua Ex.ma esposa sr.ª D. Maria Nogueira de Freitas Marques e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Miguel de Jesus Marques, proprietário da «Casa Marques-Snak-Bar», em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

Vindo do Ultramar — Após dois anos no cumprimento da sua missão de soberania na nossa provincia ultramarina de Moçambique, regressou há dias o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel José Pereira Rodrigues, Furriel Miliciano, filho do sr. Manuel Julio Rodrigues e da sr.ª D. Maria Hermínia Pereira Rodrigues.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Delivrance — Na Maternidade «Alzira dos Santos», do Hospital desta vila, teve há dias a sua feliz delivrance dando à luz uma menina a sr.ª D. Luz Consuelo de Vasconcelos Mendes da Paula, dig.ª Chefe de Estação dos C.T.T. em S. Gregório, esposa do sr. José Mendes de Paula, agente da P.I.D.E. em serviço no posto da mesma localidade.

A neófito, que é primogenita deste casal, desejamos muitas felicidades, e a seus pais os nossos parabéns.

— Também há dias, na mesma Maternidade, teve a sua feliz delivrance, dando à luz um menino a nossa conterrânea sr.ª D. Lindalva de Melo Igrejas, esposa do sr. Manuel José Igrejas, proprietário do «Café Melgaçense» desta vila.

Desejamos ao neófito, muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Casamentos — Na igreja de S. Domingos em Lisboa, realizou-se no passado dia 9, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo e assinante sr. Arthur da Silva Cintrão, (gerente comercial) naquela cidade, filho do sr. Fausto da Silva Cintrão e da sr.ª D. Júlia Nunes de Castro, com a menina Deolinda Gonçalves Novo, filha do sr. Gonçalo Gonçalves Novo e da sr.ª D. Laura Rodrigues.

Foram padrinhos o sr. Carlos Lourenço, conceituado comerciante em Lisboa e sua esposa sr.ª D. Angelina Nunes de Castro Lourenço.

No fim das cerimónias, que se realizaram com sumptuosidade,

Dr. Luis Domingues
CLINICA MÉDICA

Rua Formosa, 253-2.º - Dt.º
Tel. 29415 PORTO

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 39 } Telef. 28241/5 } (6 linhas)
29474 }
DEPENDÊNCIAS — Rua das Flores, 332 } > 21861
Praça Almeida Garrett, 6 } > 28241
17-Rua de Sá da Bandeira-19 } > 53452
R. Fernandes Tomás (Edif. 601) } > 28241

LISBOA

FILIAL — Praça D. Pedro IV, 51 e 53
(a abrir brevemente) Rua 1.º de Dezembro, 82

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

dade, o cortejo nupcial dirigiu-se para a casa dos padrinhos, onde foi servido um lauto e bem confeccionado jantar a inumeros convidados.

Ao gentil casal, que seguiu em viagem de nupcias, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

— Também na igreja da Sé, da cidade de Lisboa, realizou-se há dias o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. António Rodrigues da Conceição, com a menina Maria Casimira Rodrigues, natural daquela cidade.

Foram padrinhos o irmão do noivo sr. Alvaro Alberto da Conceição, agente da P.S.P. e sua esposa sr.ª D. Alzira das Neves Salgado da Conceição.

No fim do acto, foi servido, na Confeitaria «S. João» daquela cidade, um finissimo «Copo d'Água» a inumeros convidados, tendo-se brindado pela felicidade dos nubentes.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades.

Falecimento — Em Soutomendo, faleceu há dias o nosso bondoso amigo, conhecido por Luis da Teresa, figura central do romance do Sr. Cónego Luis Vaz, «Chama que renasce».

Dr. Cândido da Rocha e Sá — De visita tivemos o prazer de ver há dias nesta Vila, o Ex.º Senhor Dr. Cândido da Rocha e Sá, muito dig.no Delegado de Saúde do Distrito de Viana do Castelo.

Ao distinto médico, que nesta localidade já exerceu o cargo de Delegado de Saúde durante alguns anos, apresentamos os nossos cumprimentos.

António Ribeiro — Em visita à sua família, esteve há dias no lugar da Carpinteira freguesia de S. Paio, o nosso colaborador, sr. António Ribeiro, escrivão de 1.ª Classe do Tribunal do Trabalho em Vila Nova de Famalicão.

Os nossos cumprimentos.

Domingos Montes da Silva — Acompanhado de sua

esposa, sr.ª D. Odete da Rocha Lima Montes da Silva e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o sr. Domingos Montes da Silva, funcionário superior da «MOBIL» na cidade do Porto.

Engenheiro António Augusto Pires — Também de visita à sua mãe, sr.ª D. Idalina Correia Pires, tivemos o prazer, de ver entre nós o nosso conterrâneo, sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário superior da «SACOR» em Matosinhos.

A todos os nossos cumprimentos.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos — amanhã: António Barbeitos da Silva Júnior; Dia 17: D. Aurora Elvira Alves de Moraes, D. Maria José Inácio e Joaquim António Pereira Rodrigues; Dia 18: D. Maria da Conceição Bernardes; Dia 20: Prof. Abilio Domingues e Alfredo Domingues; Dia 21: Emidio José de Castro; Dia 22: José Eugénio Gonçalves Pereira Júnior; Dia 23: D. Maria Luisa Inácio e José Manuel Calheiros; Dia 25: Manuel Augusto Pinto; Dia 26: José Manuel Gomes Calheiros; Dia 27: D. Maria de Lourdes Moraes; Dia 28: Armando dos Passos Pereira; Dia 29: D. Clara de Jesus de Sousa Lobato, D. Maria Fernanda Pinto da Silva e Manuel Pinto (Chaviães); Dia 30: D. Maria Joaquina Alves Soares e Armando da Mota Solheiro.

DR. ALEXANDRE AMORIM
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

Manuel Vicente Coelho

IGREJA — ROUÇAS — MELGAÇO
TEL. 42272

Nas FESTAS, encarrega-se de: Serviço de alti-falantes; primorosas instalações eléctricas; todas as ornamentações dos templos; figuras e andores.

E tudo mais barato que os outros!

Consulte-nos e preferir-nos-á

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Para MALHAS e MIUDEZAS

Preferim o

Armazém S. João

Vendas por JUNTO e RETALHO

Os nossos artigos estão com preços de boas condições de aquisição pelo público consumidor

RUA FRANCISCO SANCHES, 20 — BRAGA

CONVERSANDO

À saída da Missa

— Ora uma destas, compadre! Quer saber com que se me saiu a minha Susana?!

— Dize lá, homem, parece que vens aflito!

— O caso não é para menos! Disse-me a rapariga que o Papa tinha posto na rua uma quantidade de santos e santas, que era preciso tirá-los dos altares, e que um dos que levou com a vasoira foi a santa do nome dela... Vai daí, a rapariga entra-me a ficar triste, a ficar triste, e agora até quer que lhe mudem o nome do crisma!

— Eh! O que aí vai, compadre! Exageros, homem, exageros!

— A rapariga que assim fala, alguma coisa há-de ser!

— Ouviu cantar o galo ou leu títulos nalgum jornal de sensação e tomou a nuvem por Juno. A verdade é muito diferente, homem!

— Então explique-se lá, compadre, porque eu estou em pulgas para saber a verdade!

— No dia 9 de Maio, o Papa proclamou uma nova reforma do calendário litúrgico que entrará em vigor a 1 de Janeiro de 1970. Mas isso não quer dizer que as Susanas e as Ritas e os Cristóvão e os Januários não possam continuar a celebrar as festas dos seus patronos e a rezar-lhes, como dantes. A nova reforma do calendário veio sobretudo dar prioridade as festas do Senhor, a começar pelos Domingos, fazendo algumas correcções históricas nas datas das celebrações de certas festas, salientando alguns santos de importância universal, quer antigos, quer contemporâneos, quer representantes de países de tradição cristã, quer de países de evangelização mais recente. Os santos de cada país terão sempre uma celebração mais festiva entre os povos que a eles estão particularmente ligados.

— Mas então alguns santos não foram despromovidos? Olhe que a rapariga até me mostrou uma caricatura dum jornal em que estava o Papa a apanhar resplendores da cabeça dos santos e a enfiá-los no braço, e eles, os santos, a sai-

rem, todos envergonhados, pela porta fora...

— Tu vês que com tudo se brinca, compadre, até mesmo com as coisas sérias! Mas não tenhas medo, homem, que os santos da tua devoção continuam a ser dignos da maior veneração. Tu sabes que, no decorrer dos séculos, o calendário foi-se enchendo com festas de santos, com risco até de desviar a atenção do próprio Cristo, que é o fim último de todo o culto. Por isso, o Papa diz, na apresentação da reforma: «Para que as festas dos santos não prevaleçam sobre as festas que celebram os próprios mistérios da salvação, a maior parte delas serão deixadas à celebração de cada Igreja, nação ou família religiosa particular; não se estenderão à Igreja universal senão as festas que comemorem santos que apresentem verdadeiramente uma importância universal».

— Mas olhe que isto vem dar volta ao juízo a muita gente, compadre!

— É possível, mas só aos analfabetos em matéria de religião. De resto, mesmo anteriormente, apesar de serem 365 os dias do ano, a Igreja universal nunca festejou mais de 250 santos, se contarmos os Domingos e as festas obrigatórias de Cristo e de Nossa Senhora. Ora há, felizmente, mais de 250 santos no Céu! Está, portanto, descansado, que não há-de haver nenhuma revolução no paraíso!

— Realmente o que faz falar a gente é, muitas vezes, a ignorância...

— Um ponto importante desta reforma diz respeito aos tempos litúrgicos. Os Domingos do ano serão assim divididos: todos os Domingos serão «simples», excepto os que caírem nos tempos litúrgicos do Advento, Natal, Quaresma, Paixão e Páscoa, até ao Pentecostes. Como todas as reformas propostas depois do Concílio, esta reorganização tem por fim conduzir-nos ao essencial: a morte e a ressurreição de Cristo.

De PRADO

Casamento — Em 1 do corrente foi realizado na Igreja desta freguesia o casamento de António Augusto Pinto, natural do lugar de S. Gregório, freguesia de Cristóval, com a menina Sara Gonçalves Pinto, natural do lugar de Bouça Nova, desta freguesia, sendo representado o noivo por seu pai, António Augusto Pinto. Foram padrinhos seus tios Domingos Ribeiro e sua esposa D. Beatriz de Jesus Pinto, que prepositadamente vieram da cidade do Porto onde residem.

Findo o acto, seguiu o cortejo em mais de uma dezena de automóveis para a casa da noiva onde foi servido um lauto banquete.

É com o maior prazer que este correspondente deseja as maiores felicidades ao novo casal.

Regresso do Ultramar — Em 1 do corrente regressou das nossas províncias ultramarinas o nosso bom amigo sr. Professor Alcindo Alves Esteves, Alferes do Exército, onde lá permaneceu cerca de 26 meses, cumprindo o dever sagrado de defender a sua querida Pátria. Este nosso ilustre amigo que é um dos componentes da família de Prado, vai voltar a desempenhar a missão de professor.

Baptizado — Em 8 do corrente, foi baptizada na Igreja desta freguesia uma menina que tem o nome de Maria Calheiros Cortes, filha de Gaspar Cortes e de Maria Luiza Calheiros. Foram padrinhos Artur Manuel da Costa e Maria do Rosário Cortes, residentes no lugar do Outeirão desta freguesia.

Melhoramentos — Está de parabéns o nosso Pároco por cumprir com o máximo zelo a missão que lhe está confiada, ordenou e acompanhou diversos melhoramentos na nossa Igreja que entre outros a dotou com um excelente relógio que trabalha electricamente, já assim os seus paroquianos se podem orientar com horas certas. Devemos auxiliar tais iniciativas pois é nosso dever porque ninguém pode fazer despesas sem ter receitas.

Falecimentos — Foi em 21 do p. p. que pelas primeiras horas da manhã, tivemos a triste notícia de ter falecido a menina Maria do Céu Gomes, com a idade de 21 anos, era filha do nosso assinante, senhor Américo Luís Gomes e de D. Adorinda da Paixão Pinheiro, moradores no lugar das Bouças desta freguesia. O funeral realizou-se no dia seguinte, incorporando-se no mesmo, cerca de 200 pessoas, tendo acompanhado até à última morada.

MAIS 5 500 CONTOS

distribuídos pela

CASA DA SORTE

Em 7-6-969

SORTE GRANDE — 24.712 — 5 000 contos

2.º PRÊMIO — 43.555 — 500 contos



Também nos concursos do TOTOBOLA a

CASA DA SORTE

continua a averbar novos êxitos, graças aos seus incomparáveis desdobramentos dos sistemas «italianos» e «ucranianos». No 40.º concurso, de 8 do corrente, distribuiu 1 primeiro prémio e 18 segundos.



A seguir:

LOTARIA DO S. JOÃO

6.000 CONTOS

por 320\$00 ou 750 contos por 40\$00

Habilite-se na

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

Braga — Porto — Coimbra — Lisboa — Luanda
Lobito e Lourenço Marques

Como o povo fala

Quando passares pela terra dos tortos, fecha os olhos.

Os pais e mais família, agradece muito reconhecidos.

«A Voz de Melgaço» envia sentidos pêsames.

— Em 7, faleceu com a idade de 80 anos, Isaura dos Prazeres Salgado, viúva, residente no lugar do Souto, era mãe da D. Marcília dos Anjos Lourenço Dantas e de Vergínia dos Prazeres Lourenço, sogra de Anselmo Dantas e de Albino Trancoso.

O funeral foi realizado no dia seguinte, incorporando-se no mesmo muitas dezenas de pessoas de todas as classes sociais.

— Em 8 do corrente, faleceu com a idade de 71 anos, José Luís Fernandes, viúvo, soldado reformado da Guarda Fiscal, morador no lugar do Rego, era pai de Emília Fernandes.

O seu funeral foi muito concorrido, incorporando-se no mesmo, muitas dezenas de pessoas, entre elas o Comandante da Guarda Fiscal da Secção de Melgaço, sargentos e camaradas do falecido, associando-se também este correspondente.

A todas as famílias em luto, envia «A Voz de Melgaço» sentidos pêsames.

M. S.

Parada do Monte

Junho, 9

Falecimentos — Com a idade de 84 anos faleceu a sr.ª Florinda Alves, do lugar da Trigueira.

— Também no dia 3, entregou a alma a Deus a sr.ª Maria Rosa Pires, do mesmo lugar.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

Festa da comunhão das crianças — Foi no dia 8 que se realizou a 1.ª Comunhão das crianças. As crianças iam acompanhadas com os seus pais que comungaram juntamente com os filhos. No fim da missa que foi cantada saiu uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume. De tarde houve a hora da Adoração a Jesus Sacramentado, onde as crianças fizeram a profissão de fé. Foi uma festa muito linda.

O tempo e a agricultura — Finalmente sempre chegou o bom tempo. Tudo medrou nestes oito dias. Já se anda com os sacos dos milhos, e na sulfatagem das videiras. — C.

Assine, Anuncie e Propague «A Voz de Melgaço»

«MANCOZAN AZUL»

O Sulfato ideal para as suas vinhas. Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de boas colheitas.

Produto de fabricação francesa, distribuído neste concelho por:

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Telefone, 42212

Rua da Calçada — MELGAÇO

Renovamos a cada dia a nossa tradição de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA
Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

